R ecebido da Abifumo
15/10/2014
Gazeta do Sul (RS) - Os dias são de apreensão em Moscou
Grupo brasileiro que representa o setor produtivo tem enfrentado resistências do governo federal. Páginas 4 e 5
TABACO ""Após representantes do setor serem impedidos de assistir à plenária, agora jornalistas são barrados
Que interesses estão em jogo?
Romar Beling
Enviado Especial/Moscou romar@anuarios.com.br

"A gente tem a nítida impressão de que a delegação brasileira pode estar sendo orquestrada por organizações não-governamentais (ONG's) antitabagistas." A frase, do deputado estadual Marcelo Moraes, do PTB gaúcho, pronunciada em alto e bom som diante do chefe da representação do governo federal que defende os interesses do País na COP 6, Carlos Cuenca, do Ministério das Relações Exteriores, dá o tom da desconfiança e da insatisfação que ontem tomou conta das lideranças da cadeia produtiva e das autoridades, incluindo prefeitos e deputados estaduais, presentes ao evento realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em Moscou, na Rússia. Por volta das 18 horas, no horário de Moscou, e após o encerramento das atividades do dia na Conferência questionaram ontem o que estaria orientando a tomada de decisão do governo brasileiro na COP 6 com a votação, ainda na segunda-feira pela manhã, que resultou na retirada do público em geral, apenas ouvinte, de ala da plenária, motivando protestos. Vários membros ligados ao setor produtivo no Brasil encontravam-se naquele espaço, e tiveram de sair por conta de uma medida que teve o apoio da própria delegação nacional.
Novo fato foi agregado ontem, quando, para surpresa dos profissionais da imprensa que vieram cobrir os debates em Moscou, também esses jornalistas foram barrados na entrada da sala, sob argumento de que os temas em pauta eram de único interesse dos organismos oficiais na área da Saúde. Pessoalmente, quando em certa ocasião do dia questionei Cuenca acerca da atitude, mencionando as razões que poderiam estar levando as delegações a tratar com tamanho sigilo os assuntos da pauta - num evento oficial e, portanto, da sociedade como um todo - fui retrucado por ele, em tom irônico, com a seguinte pergunta: "Tu és mesmo jornalista?". Como a colocar sob dúvida a razão da insistência em ter acesso, e não apenas por meio de comentários lacônicos, ao teor dos pronunciamentos.
Para ampliar a surpresa das lideranças do setor, na audiência concedida ontem, Cuenca dirigiu-se à sala acompanhado de três membros da delegação e de vários representantes de ONG's antitabagistas, quando na verdade a reunião havia sido solicitada apenas com o chefe do grupo oficial. Em poucos minutos, uma das militantes dirigiu-se a Cuenca, na mesa, e entregou-lhe um papel. Imediatamente, este anunciou que a conversa não estava aberta a jornalistas, e que a partir daquele momento não teriam acesso às audiências. Nesses tons tem sido conduzido, em Moscou, o evento de caráter oficial da OMS, em que ONG's revelam ter muito mais poder e influência do que autoridades e representantes de entidades da sociedade. Não por acaso, em mais de uma ocasião, lideranças afirmam temer, a partir do que ocorre na Rússia, o que aguarda pela socioeconomia da região Sul.
Em pronunciamento na tribuna do Senado, a senadora Ana Amélia (PP-RS) lamentou ontem que parte da delegação brasileira tenha sido impedida de participar, em Moscou, da Conferência das Partes.

Ana Amélia explicou que a comitiva brasileira, integrada por parlamentares e representantes de municípios onde há o cultivo do tabaco, quer dar a sua contribuição para que a transição de cultura cause menos
impacto aos produtores familiares e à economia das localidades onde se explora o produto. A senadora pediu que o governo dê o apoio aos brasileiros para que possam participar dos debates.
"Falo de um fórum internacional que interessa não só à Região Sul, mas ao Brasil, devido aos impactos econômicos e sociais, de modo especial, dessa atividade, em nossa economia e na balança comercial brasileira", disse a parlamentar.

85% de sua produção. A atividade envolve 160 mil produto
Ela também lembrou que o Brasil, ao ratificar a Convenção-Quadro, assegurou que não seriam adotadas medidas que prejudicassem a produção nem as famílias dos agricultores. "Isso parece que não está acontecendo", lamentou a senadora.
Ana Amélia ainda disse que, em maio, participou no Ministério das Relações Exteriores, de reunião com o secretário-geral, embaixador Eduardo dos Santos, para reafirmar a intenção da cadeia produtiva em ser ouvida pelas autoridades.

Brasil aprova gradativa substituição do fumo
O chefe da delegação do governo federal, Carlos Cuenca, informou ontem ao grupo de lideranças do setor produtivo que ao longo do dia haviam sido debatidos os artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro, justamente os que tratam dos estímulos à diversificação das lavouras de tabaco e da gradativa substituição dessa cultura. Cuenca confirmou que o tema fora colocado em votação e tivera seu protocolo aprovado, inclusive com o aval do Brasil. Questionado sobre o que isso passaria a significar, afirmou que o documento fixa diretrizes, sugestões de ações ou programas que os governos podem (sublinhou: podem) adotar. A certa altura complementou: "Mas vocês devem estar conscientes de que a demanda mundial de tabaco vai diminuir e que está na hora de realmente levar a sério a busca de alternativas".
Autoridades presentes lembraram que, embora se trate de evento liderado pela OMS e voltado à área da saúde, ainda assim as implicações sociais e econômicas das medidas no âmbito da produção, e que atentam a soberania nacional, requeriam amplo suporte ou acompanhamento dos organismos da Agricultura, da Fazenda ou do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Outro artigo que está em pauta na COP propõe a exclusão do tabaco de acordos comerciais envolvendo países signatários

Cifras que chamam a atenção
Ainda durante o dia, materiais que circularam pelo ambiente do Crowne Hotel, onde ocorre a COP, geraram revolta e indignação entre dirigentes e autoridades. Tratava-se de informações dando conta dos investimentos, inclusive públicos, feitos para custear a realização do evento e das remunerações das chefias. A secretária da Convenção-Quadro, a brasileira Vera Luiza da Costa e Silva, por exemplo, tem salário anual de US$ 402 mil, livres de tributos. A média salarial do staf executivo da Convenção-Quadro, por outro lado, é de US$ 216.110,00 por ano, para um total de 24 cargos. Em geral, os gastos executivos da FCTC chegam a US$ 10.373.320,00, valor que não inclui custos administrativos. Os dados, do orçamento 2016-2017 da FCTC, podem ser consultados pela internet no site http://apps.who.int/gb/fctc/PDF/cop6/ FCTC_COP6_INF 1 -en.pdf.
As cifras fizeram representantes da cadeia concluir que aos empregos gerados pelo tabaco, entre diretos e diretos, nas regiões de produção e de beneficiamento, deveriam ser acrescentados os dos antitabagistas, ao que tudo indica diretamente dependentes

dessa atividade e de seus rumos, ainda que lutando contra ela. E os números talvez expliquem por que um evento na área da saúde esteja reservando boa parte da sua agenda a discutir alternativas para ampliar a sua receita. Parece haver, de fato, muitos interesses em jogo, e não significa que sejam, necessariamente, os mais importantes para a sociedade, o que poderá afetar de maneira drástica a atração de investimentos ou a possibilidade de produtos da cadeia se beneficiarem de eventuais tratamentos diferenciados nas negociações internacionais. O prefeito de Venâncio Aires, Airton Artus, representando a Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo (Amvarp), frisou que muitas das decisões, de repercussão econômica e social, tomadas em nível federal, deveriam ter merecido consulta aos estados e aos municípios, diretamente implicados nos futuros reflexos sobre as regiões. "Por aí dá para ter uma idéia de como o governo federal está nos tratando e como está conduzindo esses assuntos", disse.

15/10/2014

Folha do Mate (Venâncio Aires - RS) - COP 6 fecha as portas e bloqueia informação

COP 6 fecha as portas e bloqueia informação

BARRADOS NA CONFERÊNCIA

Informações sobre os debates é a dificuldade da COP6

Representantes do tabaco realizam reuniões paralelas para buscar informações sobre discussões e movimentos da Conferência das Partes

GUILHERME SIEBENEICHLER

Após não permitir acesso ao público nas plenárias de discussões da Sexta Conferência das Partes (COP6) da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco, agora a mesa diretora do evento promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) também impede o acesso da imprensa aos locais de debates. Desta forma, os eventos da COP6 estão ocorrendo à portas fechadas, deixando os representantes do setor e jornalistas sem informações.

A polêmica na conferência mundial aumentou nesta terça-feira, 14. Ao longo de todo o dia jornalistas dos quatro cantos do planeta foram proibidos de participar das reuniões. A medida já apontada ontem como antidemocrática, por não permitir acesso ao público, também aumenta os questionamentos sobre a transparência dos debates promovidos em Moscou.

O presidente da Câmara Setorial do Tabaco Romeu Schneider criticou a postura da organização, especialmente pela tentativa de esconder os debates. 'Algo muito sério e muito ruim está sendo decidido contra o setor, porque senão, não teria motivos para esconder. Sabemos que o setor é privado, respeita a legislação e cumpre com suas obrigações e não pode ser acusado de falta de transparência.'

Sendo assim, e para buscar alguma informação, a delegação brasileira, composta por 14 membros representando ministérios e setores do governo federal, realizou uma reunião, rápida, com produtores e prefeitos. A proposta visa atualizar as informações, porém, sem a possibilidade de muitos questionamentos.

DELEGAÇÃO BRASILEIRA

Durante o fim de tarde de ontem, 14, o chefe da delegação brasileira, Carlos Cuenca, realizou um relato do dia. Entre os temas debatidos estão questões ligadas a conjuntura da conferência, como orçamentos, dias de debates e as próximas edições, inclusive como será feita a distribuição de credenciais para o público, ou se este não poderá mais

participar. Pela proposta já apresentada, só será permitida a entrada de pessoas identificadas pela instituição, com restrição ao setor tabacaleiro, especialmente da indústria. A medida será colocada em votação nos próximos dias e analisada pelas nações que participam do evento.
Outro grupo trabalhou novos formatados de impostos sobre o cigarro. Pela proposta convencionada entre os países membros, uma taxa mínima de 70% será colocada em pratica, para aumentar o preço do cigarro e tentar diminuir o seu consumo. O Brasil já pratica esta taxa, e cada nação é livre para utilizar as suas políticas tributárias, entretanto, o que for assinado pelo país pode ter conseqüências maiores no futuro, especialmente com aumento de impostos para o cigarro, já o que Ministério da Fazenda terá argumento para acrescentar maior percentual no tributo.

DIVERSIFICAÇÃO E CRÉDITO
Hoje serão debatidos os artigos 17 e 18 da COP6, que tem como país coordenador o Brasil. Estarão em discussão medidas de promoção da diversificação de culturas agrícolas, com a diminuição da área plantada com tabaco e também será colocada em debate, o financiamento público das safras dos fumicultores. Os representantes querem um posicionamento claro da delegação brasileira sobre o tema. Por sua vez, os membros do governo garantiram buscar um consenso para que não ocorram prejuízos para os dois lados envolvidos, as questões da saúde e a economia. 'A proposta desta conferência é de reduzir o consumo de cigarro, para isso trabalhamos o consenso entre o setor da saúde e os representantes da indústria e prefeituras' argumentou Cuenca.

A FOLHA VIU
Após garantir a credencial de dezenas de jornalistas e fotógrafos do mundo, a decisão da mesa diretora da COP6, sob responsabilidade da Coréia do Sul, decidiu impedir a entrada dos profissionais da mídia nas salas de discussões. Sendo assim, as informações só são divulgadas após as 18h, quando os membros das 140 delegações que estão presentes, do total de 178 que ratificaram, saem das reuniões. A falta de transparência na divulgação dos debates não é novidade para os alguns representantes da cadeia produtiva do tabaco, que participam do evento mundial, desde a sua assinatura, em 2004. Sendo assim, o investimento de U$ 9 milhões realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para promover o evento de cinco dias é avaliado, uma vez que poucas pessoas têm acesso às informações tratadas dentro das salas de reuniões.
A expectativa é de se manter encontros paralelos entre a delegação brasileira e representantes do setor para atualizar informações e buscar o apoio para que o Brasil não seja favorável a medidas que possam eliminar as plantações no território nacional.
Um subgrupo foi criado para avaliar alterações as medidas que o país propõe. A votação dos artigos não deve ocorrer hoje, entretanto, algumas delegações já questionam os efeitos das medidas propostas pelo Brasil, lideranças no grupo que analisa os dois artigos.

PRODUTORES QUEREM DIÁLOGO
A maior queixa dos presidentes de entidades representativas, prefeitos e deputados estaduais, se refere a falta de conversação para a busca por informações que possam ajudar a delegação a defender os interesses do país. Conforme o presidente da Comissão do Fumo da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Mauro Flores, as medidas de diversificação precisam ser trabalhadas com os produtores, que devem opinar sobre o tema. "Não tem como debater isso sem ouvir os agricultores que estão diretamente ligados ao setor."

A mesma posição foi apresentada à delegação pelo presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Benício Albano Werner. Para ele, os debates não estão ouvindo o principal segmento que terá sua renda modificada pela diversificação. "O governo precisa investir se quer diversificar, queremos um diálogo mais claro e com a classe interessada, estamos aqui representando municípios e pequenos produtores rurais, que poderão ter seu futuro modificado se medidas forem tomadas, sem consultá-los," afirma.

AGENDA

A Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA) realiza hoje, uma coletiva de imprensa. O evento ocorre a partir das 13h, horário de Moscou, e busca reunir jornalistas para debater o posicionamento da entidade quanto as discussões que ocorrem na Conferência das Partes. O presidente da ITGA, François van der Merwe, também abordará as consequências que podem serem promovidas se houverem medidas sobre a diversificação de forma compulsória e a restrição ao crédito para os produtores.

Ana Amélia relata apreensão de produtores barrados e pede ajuda do governo brasileiro

Na tribuna do Senado, de ontem, 14, a senadora Ana Amélia (PP-RS) lamentou que parte da delegação brasileira tenha sido impedida de participar, em Moscou, da Convenção-Quadro para controle do tabaco, encontro que discute a redução do consumo mundial do produto. A intenção-era opinar sobre a reconversão, mecanismo que vai incentivar os pequenos produtores rurais a mudarem a cultura do tabaco por uma outra, que lhes dê rendimento semelhante.

Ana Amélia explicou que a comitiva brasileira, integrada por parlamentares e representantes de municípios gaúchos onde há o cultivo do tabaco, quer dar a sua contribuição para que a transição de cultura cause menos impacto aos produtores familiares e à economia das localidades onde se explora o produto. Ela pediu que o governo dê o apoio aos brasileiros para que possam participar dos debates.

Ana Amélia ainda lembrou que, em maio, participou no Ministério das Relações Exteriores, de reunião com o secretário-geral, embaixador Eduardo dos Santos, para reafirmar a intenção da cadeia produtiva em ser ouvida pelas autoridades.

Em aparte, o senador Casildo Maldaner (PMDB-SC) apoiou o pronunciamento e lembrou que a atividade também tem enorme impacto econômico se social em Santa Catarina.

CÂMARA

O deputado federal Alceu Moreira (PMDB/RS) também denunciou a situação em plenário, ontem. Lembrou que em audiências no começo do ano, na Câmara e em Canguçu e Rio Pardo, o governo federal havia se comprometido em garantir espaço para todas as partes envolvidas no processo durante a conferência. Segundo o deputado, "o governo toma medidas unilaterais para decidir o futuro de milhares de famílias sem sequer lhes consultar".

POR LA

Como um dos representantes da comitiva gaúcha, o deputado Marcelo Moraes (PTB) estranhou o apoio do representante do Itamaraty Carlos Cuenca à decisão tomada de afastar os defensores da cadeia produtiva. "Estamos assistindo desde o início uma batalha sendo travada contra todos aqueles que defendem a cadeia produtiva. Estamos aqui na tentativa de sensibilizar o governo brasileiro, que na sua grande maioria são membros ligados à saúde e estamos prontos para tentar virar esse jogo a favor dos

produtores de tabaco. Continuamos atentos a qualquer prejuízo que a OMS possa propor contra os nossos produtores", destacou o parlamentar.